

Relatório da *IES*

ENADE 2013

EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - PELOTAS

INFORMAÇÕES TÉCNICAS EQUIPE INEP

Presidência do Inep

José Francisco Soares

Diretoria de Avaliação da Educação Superior

Claudia Maffini Griboski

Coordenação-Geral de Controle da Qualidade da Educação Superior

Stela Maria Meneghel

Coordenação-Geral do Enade

Rosilene Cerri

Coordenadores

Ana Maria de Gois Rodrigues

Evaldo Borges Melo

Leandro de Castro Fiuza

Marcelo Pardellas Cazzola

Equipe Técnica

André Luiz Santos de Oliveira

Cyntia Vicente Rondelli da Costa

Davi Contente Toledo

Débora Carneiro Boucault

Fernanda Cristina dos Santos Campos

Flávio Fagundes Ferreira

Gabriel Valdez Foschaches

Gleidilson Costa Alves

Henrique Corrêa Soares Junior

Janaina Ferreira Ma

Johanes Severo dos Santos

José Bonifácio de Araújo Júnior

Leonel Cerqueira Santos

Marina Nunes Teixeira Soares

Renato Augusto dos Santos

Rubens Campos Lacerda Júnior

Apresentação

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) é um dos pilares da avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004. Além do ENADE, os processos de Avaliação de Cursos de Graduação e de Avaliação Institucional constituem o 'tripé' avaliativo do SINAES; os resultados destes instrumentos avaliativos, reunidos, permitem conhecer em profundidade o modo de funcionamento e a qualidade dos cursos e Instituições de Educação Superior (IES) de todo o Brasil.

Neste ano de 2014 o SINAES completa dez anos e, ao longo deste período, passou por diversas mudanças, ao tempo em que se consolidou como uma das mais importantes políticas de educação superior do país, contribuindo para o aprimoramento da qualidade da oferta deste nível de ensino e, ainda, para a construção de outras políticas, como as de financiamento e expansão.

Em seus dez anos de existência o ENADE também passou por diversas modificações. Dentre as inovações mais recentes, estão o tempo mínimo de permanência do estudante na sala de aplicação da prova (por uma hora), adotado em 2013, e a obrigatoriedade de resposta ao Questionário do Estudante e a publicação do Manual do Estudante, adotadas em 2014.

Os relatórios de análise dos resultados do ENADE/2013 também trazem novidades. Dentre estas destacamos: (i) um relatório específico sobre o desempenho das diferentes áreas na prova de Formação Geral; (ii) uma análise do perfil dos coordenadores de curso; (iii) uma análise sobre a percepção de coordenadores de curso e de estudantes sobre o processo de formação ao longo da graduação; (iv) uma análise do desempenho linguístico dos concluintes, a partir das respostas discursivas na prova de Formação Geral.

Estas inovações no ENADE/2013 fazem parte de um amplo processo de revisão e reflexão sobre os caminhos percorridos nestes dez primeiros anos do SINAES, a fim de aperfeiçoar os processos, instrumentos e procedimentos de aplicação e, por extensão, de qualificar a avaliação da educação superior brasileira, ampliando ainda sua visibilidade e utilização de resultados.

O ENADE constitui-se em um componente do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e visa a contribuir para a permanente melhoria da qualidade do ensino oferecido.

O Relatório da Instituição, ora disponibilizado pelo Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), contém os resultados da aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes 2013 e do Questionário do Estudante respondido *on-line*, na página do INEP, por concluintes de cada um dos cursos participantes do referido exame.

As informações que consubstanciam esse relatório possibilitarão aos dirigentes das IES uma visão ampla dos resultados do ENADE, gerados a partir da participação do conjunto dos cursos de sua Instituição no Município.

As informações possibilitam comparações, entre outras, de IES que compartilham a mesma Organização Acadêmica, a mesma Categoria Administrativa, a mesma Grande Região do país e a mesma Unidade da Federação, traduzindo-se em subsídios fundamentais para a análise e avaliação das políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão.

O INEP reafirma o caráter de complementaridade dos Relatórios de IES e de Cursos, o que impõe a necessidade de analisá-los à luz da identidade e da natureza de cada uma das Áreas do conhecimento, de modo a assegurar valor e sentido aos resultados apresentados e, por consequência, gerar o comprometimento da comunidade acadêmica com vistas à consolidação de uma cultura de avaliação na graduação.

Brasília, outubro de 2014.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS
ANÍSIO TEIXEIRA

1 - Introdução

O INEP apresenta o relatório com os resultados do ENADE/2013 do(a):

- IES UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
- no Município de (o) PELOTAS

O ENADE, como parte do SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior), tem por objetivo aferir o desempenho dos estudantes, em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos respectivos cursos de graduação, às suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e às suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados às realidades brasileira e mundial e a outras Áreas do conhecimento.

A avaliação do ENADE incluiu um grupo de estudantes selecionados, os concluintes, os quais se encontravam cursando o último ano da graduação.

O ENADE foi operacionalizado por meio de três instrumentos: dois questionários (Questionário de Percepção sobre a Prova e Questionário do Estudante) e uma prova. A finalidade da aplicação do Questionário do Estudante foi a de compor o perfil dos estudantes, integrando informações do seu contexto às suas percepções sobre a Instituição de Ensino Superior (IES). A prova apresentou um Componente de Avaliação da Formação Geral comum aos cursos de todas as Áreas e um Componente Específico de cada Área.

Todos os resultados foram obtidos com base no conjunto dos estudantes convocados e presentes no exame, portanto, podendo ser estendidos para o total de estudantes concluintes da Instituição se não houver um viés na seleção de presença.

Embora cientes das limitações do instrumento enquanto mecanismo de avaliação de curso, os dados gerados, tanto no que tange aos resultados da prova quanto à opinião dos estudantes, podem ser bastante úteis para orientar as ações pedagógicas e administrativas da Instituição, uma vez que contribuem significativamente para uma reflexão interna com vistas à melhoria da qualidade do ensino de graduação. Por esse motivo, solicitamos o empenho de Vossa Senhoria no sentido de promover, no âmbito de sua Instituição, as discussões que julgar necessárias.

Esclarecemos que os relatórios completos do ENADE/2013 estão à disposição da comunidade na Internet <http://www.inep.gov.br>.

No quadro abaixo, apresenta-se o número de participantes dos cursos desta Instituição no Município por Área avaliada no ENADE/2013.

Quadro 1 – Número de participantes da IES por curso – ENADE/2013

	População	Presentes
IES	349	326
EDUCAÇÃO FÍSICA (BACHARELADO)	27	24
ENFERMAGEM	70	67
MEDICINA	86	86
NUTRIÇÃO	42	41
ODONTOLOGIA	91	91
TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL	33	17

2 - Síntese dos resultados da prova

O indicador que é obtido a partir das notas dos estudantes na prova do ENADE é o Conceito ENADE. Apresenta-se a seguir uma breve explicação sobre o cálculo do conceito.

Conceito ENADE

O Conceito ENADE tem como base um procedimento bastante estabelecido na estatística chamado afastamento padronizado. A nota final do curso depende de duas variáveis, a saber: o desempenho dos estudantes concluintes na Formação Geral e o desempenho dos estudantes concluintes no Componente Específico.

A nota final da IES em um determinado curso é a média ponderada da nota padronizada dos concluintes no Componente Específico e da nota padronizada dos concluintes na Formação Geral. A parte referente ao Componente Específico contribui com 75% da nota final, enquanto a referente à Formação Geral contribui com 25%, em consonância com o número de questões na prova, 30 e 10, respectivamente.

A seguir, são indicados os diferentes intervalos de notas possíveis e a distribuição dos cursos por conceito, correspondente a esses intervalos. Os conceitos utilizados no ENADE variaram de 1 a 5, e, à medida que esse valor aumenta, melhor é o desempenho no Exame.

Conceito ENADE	Notas finais
1	0,00 a 0,94
2	0,95 a 1,94
3	1,95 a 2,94
4	2,95 a 3,94
5	3,95 a 5,00
Sem Conceito	

¹Para informações detalhadas sobre o cálculo do Conceito ENADE, veja Nota Técnica no endereço eletrônico: <http://portal.inep.gov.br/notas-tecnicas>

O Quadro 2 apresenta a distribuição dos conceitos por Área avaliada da IES no Município.

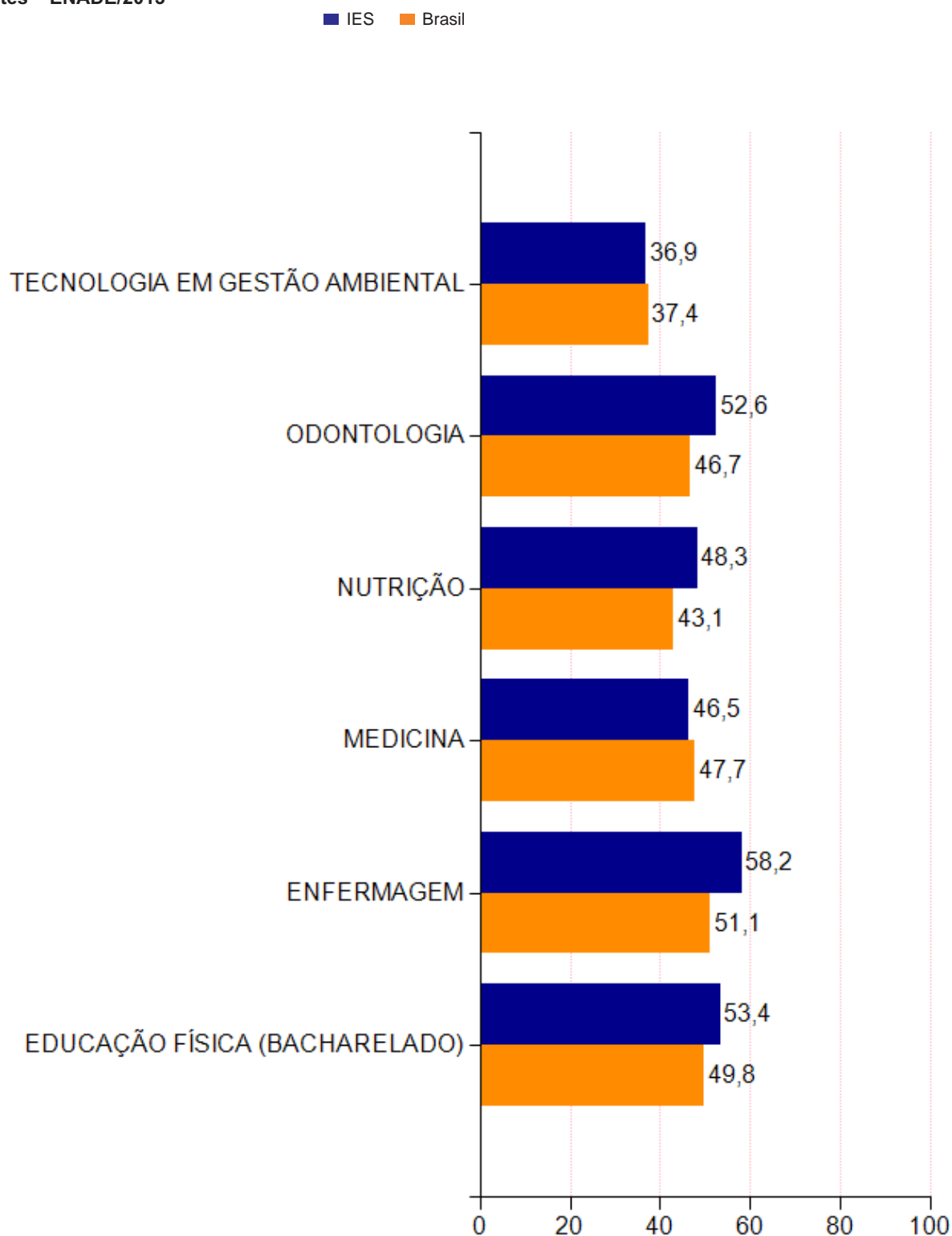
Quadro 2 – Distribuição dos conceitos por curso – ENADE/2013

Área	Conceito ENADE
EDUCAÇÃO FÍSICA (BACHARELADO)	4
ENFERMAGEM	4
MEDICINA	3
NUTRIÇÃO	3
ODONTOLOGIA	4
TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL	3

3 - Comparação das médias dos cursos da IES com as médias do Brasil

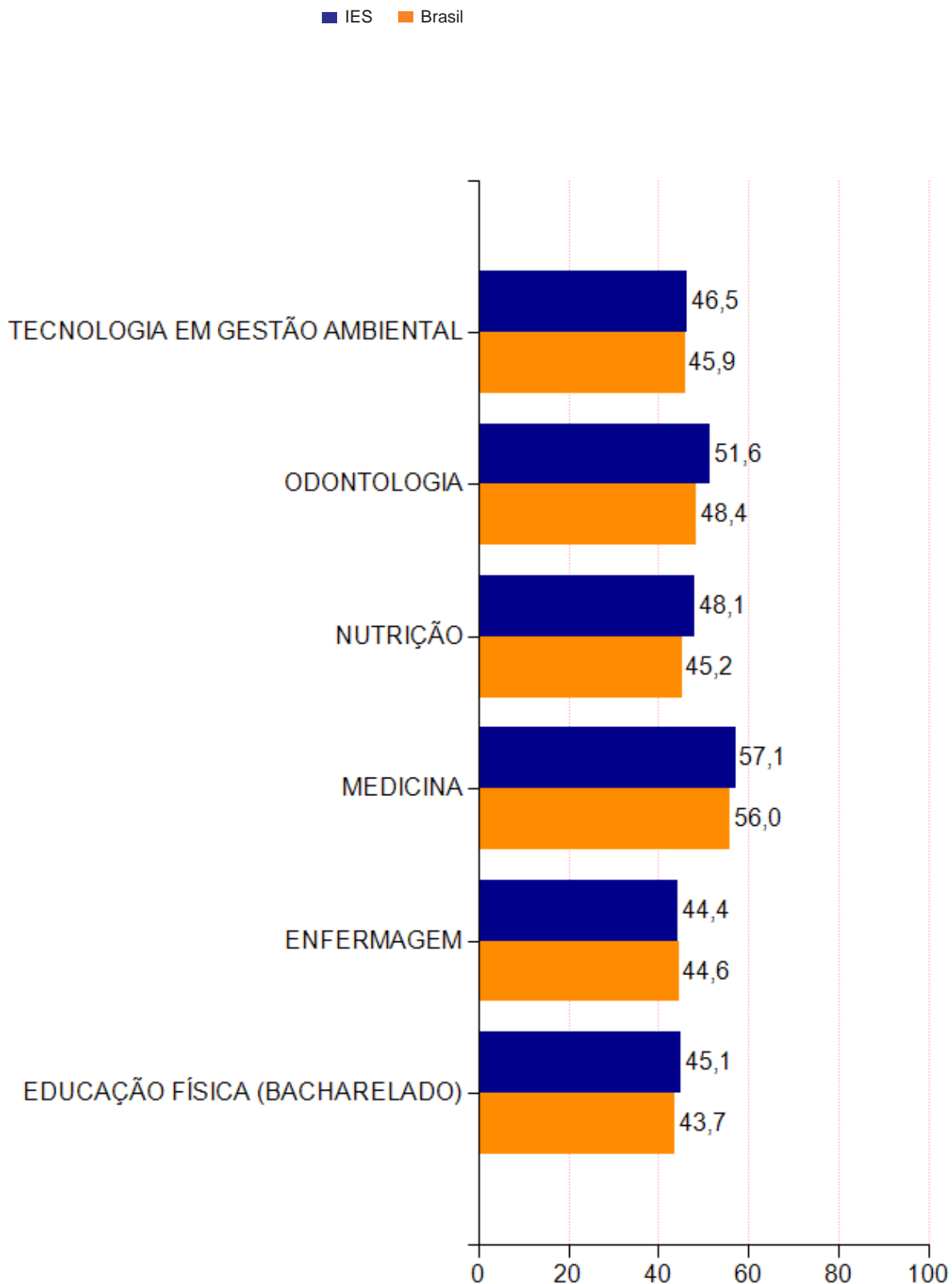
A seguir é comparado o desempenho dos cursos dessa Instituição neste Município com o desempenho dos estudantes de cada Área correspondente, avaliada no ENADE/2013 no Brasil como um todo. No Gráfico 1, considera-se a média geral na prova (para concluintes), no Gráfico 2, as médias obtidas no Componente de Formação Geral e, no Gráfico 3, consideram-se as médias no Componente de Conhecimento Específico das Áreas.

Gráfico 1 – Comparação entre as médias dos cursos da IES no Município e a média do Brasil – estudantes concluintes – ENADE/2013



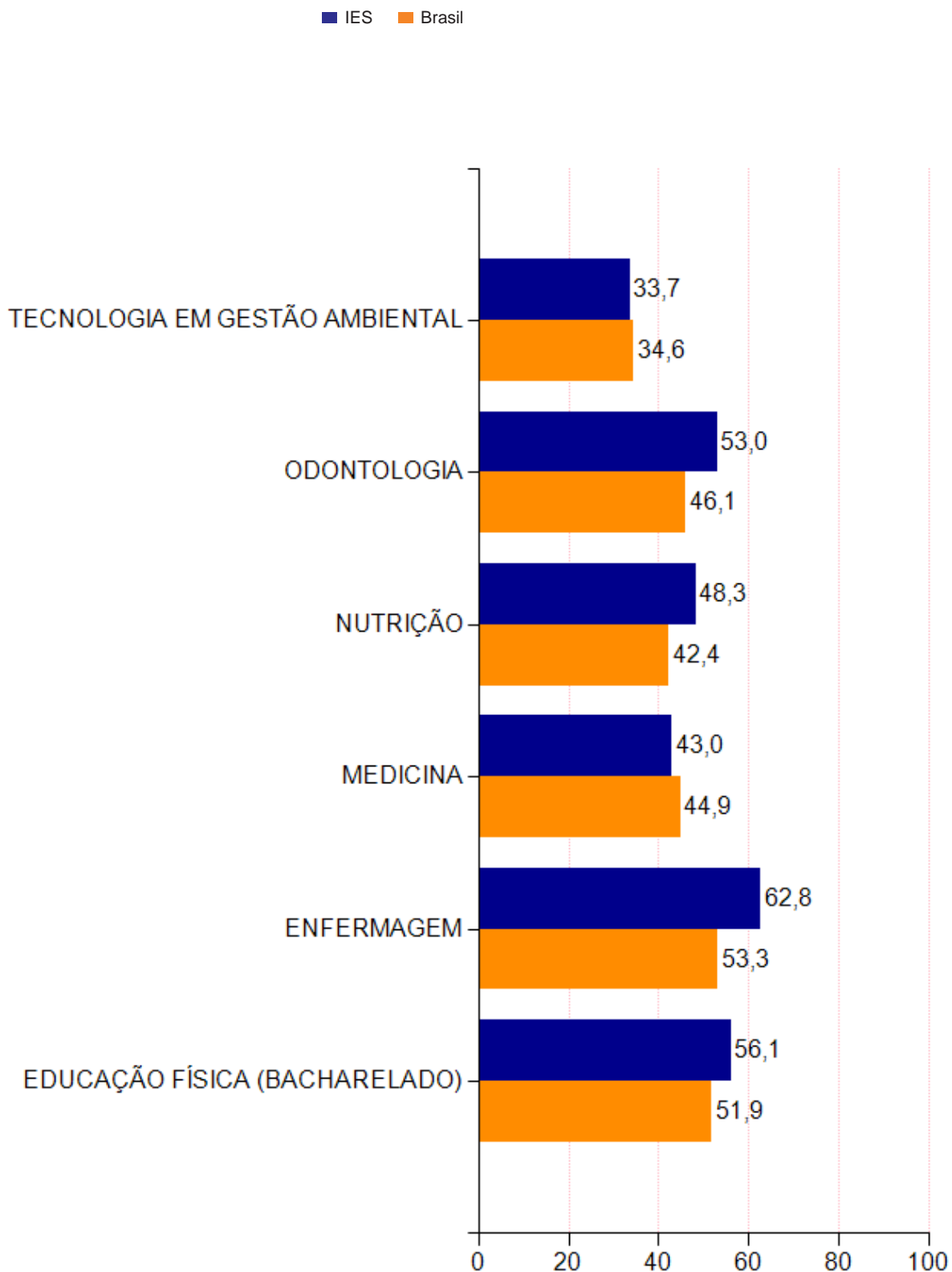
Para a comparação das notas no Componente de Formação Geral, apresentam-se também duas barras com a média para o total de estudantes da Instituição e o total de estudantes do Brasil na Área, visto que todos fizeram a mesma prova.

Gráfico 2 – Comparação entre as médias dos cursos da IES no Município e a média do Brasil, em Formação Geral – estudantes concluintes – ENADE/2013



O mesmo foi feito com respeito às notas do Componente de Conhecimento Específico: apresentam-se também duas barras com o total de estudantes da Instituição e o total de estudantes do Brasil na Área.

Gráfico 3 – Comparação entre as médias dos cursos da IES no Município e a média do Brasil, no Componente de Conhecimento Específico – estudantes concluintes – ENADE/2013



4 - Resultados do Questionário do Estudante

O Questionário do Estudante fornece informações sobre o perfil socioeconômico e cultural dos estudantes e a percepção dos mesmos sobre o ambiente de ensino-aprendizagem e a organização do curso, do currículo e da atividade docente.

Para esse relatório foram selecionadas algumas questões relativas ao perfil dos estudantes e outras referentes à sua percepção sobre a Instituição. Dessas questões, são apresentadas alternativas selecionadas, em princípio aquelas que obtiveram maior número de escolhas por parte dos estudantes.

Perfil dos estudantes da Instituição

Tabela 1 - Percentual de estudantes que se consideram de cor branca.

Área	Inst.	UF	Região	Cat.Adm	Org.Acad	Brasil
EDUCAÇÃO FÍSICA (BACHARELADO)	95,8	84,8	80,8	64,1	63,8	62,9
ENFERMAGEM	84,6	87,5	83,3	51,7	55,0	49,3
MEDICINA	92,9	94,7	90,9	67,7	75,9	73,6
NUTRIÇÃO	89,7	92,6	90,7	62,1	65,2	62,7
ODONTOLOGIA	93,3	94,9	91,9	69,7	74,1	71,5
TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL	76,5	88,1	57,6	48,9	50,9	52,5

Tabela 2 - Percentual de estudantes com faixa de renda mensal da família de mais de 3 até 10 salários mínimos(R\$ 2.034,01 até R\$ 6.780,00).

Área	Inst.	UF	Região	Cat.Adm	Org.Acad	Brasil
EDUCAÇÃO FÍSICA (BACHARELADO)	58,3	53,4	53,5	50,7	49,8	49,0
ENFERMAGEM	41,5	54,6	53,5	45,3	48,4	44,5
MEDICINA	58,8	41,4	38,5	46,8	39,7	38,7
NUTRIÇÃO	41,0	49,3	51,7	50,3	50,8	49,4
ODONTOLOGIA	57,8	53,2	53,8	55,8	54,0	54,0
TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL	29,4	46,9	43,6	34,9	42,8	43,6

Tabela 3 - Percentual de estudantes sem renda.

Área	Inst.	UF	Região	Cat.Adm	Org.Acad	Brasil
EDUCAÇÃO FÍSICA (BACHARELADO)	41,7	15,2	15,3	26,0	20,8	18,7
ENFERMAGEM	81,5	36,6	37,8	66,0	50,2	46,6
MEDICINA	91,8	93,1	93,0	87,1	88,1	89,1
NUTRIÇÃO	84,6	58,7	59,8	71,1	67,1	63,3
ODONTOLOGIA	74,4	84,7	85,2	76,4	77,7	77,9
TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL	58,8	19,8	12,8	38,9	21,0	20,1

Tabela 4 - Percentual de estudantes cujos pais têm escolaridade inferior ao ensino superior.

Área	Inst.	UF	Região	Cat.Adm	Org.Acad	Brasil
EDUCAÇÃO FÍSICA (BACHARELADO)	75,0	76,6	79,3	73,2	77,5	79,2
ENFERMAGEM	89,2	87,0	86,1	80,5	84,0	86,3
MEDICINA	45,9	38,5	37,2	41,3	38,2	38,3
NUTRIÇÃO	64,1	75,6	77,6	72,2	74,2	78,0
ODONTOLOGIA	57,8	60,6	57,8	58,0	61,4	63,0
TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL	88,2	88,3	92,5	87,5	89,8	89,7

Tabela 5 - Percentual de estudantes cujas mães têm escolaridade inferior ao ensino superior.

Área	Inst.	UF	Região	Cat.Adm	Org.Acad	Brasil
EDUCAÇÃO FÍSICA (BACHARELADO)	60,9	71,7	73,7	66,6	72,9	74,1
ENFERMAGEM	76,9	80,8	79,8	69,2	77,0	79,5
MEDICINA	34,5	32,3	35,7	36,3	34,0	33,6
NUTRIÇÃO	64,1	75,4	73,0	63,8	68,6	71,6
ODONTOLOGIA	38,9	50,8	49,9	48,0	53,5	54,7
TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL	76,5	80,8	88,8	79,8	86,3	86,3

Tabela 6 - Percentual de estudantes que cursaram todo o ensino médio em escola privada.

Área	Inst.	UF	Região	Cat.Adm	Org.Acad	Brasil
EDUCAÇÃO FÍSICA (BACHARELADO)	33,3	26,1	20,8	37,9	27,5	23,9
ENFERMAGEM	9,2	17,4	16,3	42,2	32,0	25,4
MEDICINA	55,3	71,4	74,4	76,7	77,4	79,0
NUTRIÇÃO	28,2	26,2	26,3	51,3	42,4	35,5
ODONTOLOGIA	46,6	43,4	50,9	64,6	54,9	52,0
TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL	-	12,6	7,6	19,9	12,8	12,3

Tabela 7- Percentual de estudantes que dedicam, pelo menos, quatro horas semanais aos estudos.

Área	Inst.	UF	Região	Cat.Adm	Org.Acad	Brasil
EDUCAÇÃO FÍSICA (BACHARELADO)	54,2	42,9	41,6	46,6	42,7	40,8
ENFERMAGEM	55,4	57,5	57,0	66,0	57,4	55,8
MEDICINA	84,7	85,1	83,6	87,0	82,9	82,9
NUTRIÇÃO	64,1	64,5	66,9	73,1	65,6	62,4
ODONTOLOGIA	62,2	55,2	54,9	60,5	56,5	55,6
TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL	29,4	51,3	47,4	44,8	46,3	44,3

5 - Opinião dos estudantes concluintes sobre a Instituição

As tabelas a seguir abordam temas relacionados às condições dos recursos físicos e pedagógicos da Instituição e à qualidade do ensino oferecido.

Os alunos deveriam assinalar o grau de concordância com cada uma das assertivas, indo de 6 (Concordo Totalmente) a 1 (Discordo Totalmente). A concordância nessas tabelas considera só a categoria “Concordo Totalmente”.

Tabela 8 - Percentual de estudantes que consideram que “as disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional”.

Área	Inst.	UF	Região	Cat.Adm	Org.Acad	Brasil
EDUCAÇÃO FÍSICA (BACHARELADO)	16,7	52,5	54,1	37,7	54,9	59,6
ENFERMAGEM	46,9	63,4	71,7	61,4	69,0	75,3
MEDICINA	37,3	54,0	55,7	41,0	56,0	59,6
NUTRIÇÃO	38,5	60,2	67,2	52,1	62,7	70,0
ODONTOLOGIA	34,4	65,7	71,3	57,5	68,3	73,3
TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL	23,5	46,9	62,0	46,6	56,8	58,6

Tabela 9 - Percentual de estudantes que consideram que “os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional”.

Área	Inst.	UF	Região	Cat.Adm	Org.Acad	Brasil
EDUCAÇÃO FÍSICA (BACHARELADO)	16,7	51,2	53,7	35,2	53,7	58,5
ENFERMAGEM	45,3	61,9	69,8	56,7	66,2	73,4
MEDICINA	38,1	55,5	56,1	42,3	55,4	58,4
NUTRIÇÃO	39,5	58,5	65,8	48,3	60,2	68,0
ODONTOLOGIA	34,8	66,1	70,2	59,2	68,6	73,5
TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL	17,6	41,4	49,4	37,5	44,6	48,1

Tabela 10 - Percentual de estudantes que consideram que “as metodologias de ensino utilizadas no curso os desafiaram a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas”.

Área	Inst.	UF	Região	Cat.Adm	Org.Acad	Brasil
EDUCAÇÃO FÍSICA (BACHARELADO)	16,7	46,6	47,3	31,3	48,7	53,0
ENFERMAGEM	60,0	56,7	63,6	44,0	57,5	66,6
MEDICINA	20,7	40,0	40,6	26,0	43,0	46,9
NUTRIÇÃO	23,7	48,5	57,9	36,9	51,2	59,6
ODONTOLOGIA	22,2	52,8	57,7	41,3	54,9	61,6
TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL	29,4	36,9	54,6	38,2	50,2	52,4

Tabela 11 - Percentual de estudantes que consideram que “o curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional”.

Área	Inst.	UF	Região	Cat.Adm	Org.Acad	Brasil
EDUCAÇÃO FÍSICA (BACHARELADO)	34,8	60,7	61,5	48,4	61,5	65,0
ENFERMAGEM	72,3	74,3	79,1	70,3	75,6	80,0
MEDICINA	46,4	61,9	60,7	51,2	62,0	64,9
NUTRIÇÃO	53,8	67,4	72,1	62,4	69,7	75,3
ODONTOLOGIA	45,6	67,6	73,1	65,6	72,7	76,7
TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL	25,0	58,5	66,9	53,0	62,0	63,0

Tabela 12 - Percentual de estudantes que consideram que “o curso possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação”.

Área	Inst.	UF	Região	Cat.Adm	Org.Acad	Brasil
EDUCAÇÃO FÍSICA (BACHARELADO)	37,5	59,0	59,5	49,2	61,4	63,8
ENFERMAGEM	73,4	68,6	74,4	64,3	70,6	75,8
MEDICINA	44,0	57,6	56,3	45,0	56,7	60,0
NUTRIÇÃO	39,5	61,5	68,2	56,4	64,8	70,6
ODONTOLOGIA	37,9	60,6	65,6	53,1	62,9	67,9
TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL	41,2	56,9	61,2	52,0	58,1	59,8

Tabela 13 - Percentual de estudantes que consideram que “o curso promoveu o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade”.

Área	Inst.	UF	Região	Cat.Adm	Org.Acad	Brasil
EDUCAÇÃO FÍSICA (BACHARELADO)	30,4	53,5	56,0	44,5	57,4	60,3
ENFERMAGEM	66,2	65,5	71,4	60,8	68,5	74,3
MEDICINA	52,4	56,6	53,9	40,6	53,9	56,8
NUTRIÇÃO	20,5	57,6	65,6	52,7	62,0	68,2
ODONTOLOGIA	32,2	58,8	63,5	49,5	61,2	66,8
TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL	41,2	59,6	65,2	55,4	62,0	63,3

Tabela 14 - Percentual de estudantes que consideram que “os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para seus estudos”.

Área	Inst.	UF	Região	Cat.Adm	Org.Acad	Brasil
EDUCAÇÃO FÍSICA (BACHARELADO)	4,3	39,8	43,9	22,2	42,3	48,1
ENFERMAGEM	29,0	49,0	57,8	31,8	50,4	61,9
MEDICINA	15,5	35,1	34,5	17,6	36,8	40,7
NUTRIÇÃO	17,9	49,4	56,7	29,4	46,8	57,0
ODONTOLOGIA	18,9	47,2	55,4	32,6	50,7	58,5
TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL	23,5	27,8	48,2	25,3	40,2	45,4

Tabela 15 - Percentual de estudantes que consideram que “as referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagem”.

Área	Inst.	UF	Região	Cat.Adm	Org.Acad	Brasil
EDUCAÇÃO FÍSICA (BACHARELADO)	12,5	48,3	50,4	32,5	50,1	54,7
ENFERMAGEM	38,7	58,5	65,2	46,2	60,0	68,4
MEDICINA	32,1	48,1	45,9	29,8	47,4	51,7
NUTRIÇÃO	41,0	61,2	67,5	48,9	60,8	68,3
ODONTOLOGIA	31,5	56,7	62,5	46,9	60,3	66,7
TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL	23,5	33,7	52,2	31,7	46,4	49,0

Tabela 16 - Percentual de estudantes que consideram que “foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária”.

Área	Inst.	UF	Região	Cat.Adm	Org.Acad	Brasil
EDUCAÇÃO FÍSICA (BACHARELADO)	54,2	55,4	55,5	53,1	57,1	56,4
ENFERMAGEM	64,5	63,9	68,3	60,8	64,9	66,0
MEDICINA	21,7	48,8	47,0	42,3	48,3	48,5
NUTRIÇÃO	41,0	61,2	69,3	57,5	63,6	65,7
ODONTOLOGIA	54,4	64,1	68,0	61,8	65,8	68,1
TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL	35,3	40,2	41,6	37,9	39,1	42,3

Tabela 17 - Percentual de estudantes que consideram que “foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica”.

Área	Inst.	UF	Região	Cat.Adm	Org.Acad	Brasil
EDUCAÇÃO FÍSICA (BACHARELADO)	54,2	51,8	52,7	49,9	54,2	53,8
ENFERMAGEM	54,0	61,8	65,4	55,8	61,7	64,2
MEDICINA	18,1	40,3	41,3	37,7	44,4	45,9
NUTRIÇÃO	30,8	56,5	65,6	55,9	61,2	62,8
ODONTOLOGIA	46,1	63,3	66,7	59,0	65,1	67,0
TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL	17,6	36,7	35,5	39,1	35,1	38,6

Tabela 18 - Percentual de estudantes que consideram que “o curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas”.

Área	Inst.	UF	Região	Cat.Adm	Org.Acad	Brasil
EDUCAÇÃO FÍSICA (BACHARELADO)	25,0	57,4	56,0	35,1	53,8	58,6
ENFERMAGEM	56,3	62,0	69,4	52,4	61,1	68,5
MEDICINA	32,9	58,5	54,9	38,6	52,8	56,3
NUTRIÇÃO	25,6	55,5	63,8	37,7	53,1	61,4
ODONTOLOGIA	50,0	72,3	74,8	61,0	70,1	74,3
TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL	11,8	29,3	40,1	24,5	34,7	39,5

Tabela 19 - Percentual de estudantes que consideram que “foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país”.

Área	Inst.	UF	Região	Cat.Adm	Org.Acad	Brasil
EDUCAÇÃO FÍSICA (BACHARELADO)	19,0	39,6	39,5	26,9	38,0	38,9
ENFERMAGEM	22,6	40,0	44,1	29,2	41,7	46,5
MEDICINA	17,5	43,2	39,1	27,8	38,2	39,6
NUTRIÇÃO	16,7	41,5	49,9	32,4	44,8	49,0
ODONTOLOGIA	16,3	43,7	48,8	35,3	43,9	48,7
TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL	6,3	19,0	20,1	16,9	19,9	22,4

Tabela 20 - Percentual de estudantes que consideram que “foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país”.

Área	Inst.	UF	Região	Cat.Adm	Org.Acad	Brasil
EDUCAÇÃO FÍSICA (BACHARELADO)	22,7	36,9	37,7	27,3	35,0	34,6
ENFERMAGEM	10,2	38,9	39,3	28,8	39,3	40,8
MEDICINA	16,5	42,5	38,5	30,1	38,3	38,8
NUTRIÇÃO	16,2	39,4	45,9	33,7	43,3	44,4
ODONTOLOGIA	22,0	45,4	49,2	37,1	43,3	46,7
TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL	6,3	20,1	17,3	18,2	17,9	19,5

6 - Considerações Finais

Além do desenvolvimento de competências técnico-profissionais, a educação superior tem como uma das suas funções mais importantes a promoção de igualdade, de oportunidades e de justiça social. Com essa visão, as informações fornecidas pelos processos de avaliação do ENADE aqui apresentadas pretendem auxiliar a IES a conhecer o perfil dos seus estudantes e analisá-lo, em relação às outras instituições, para que, ao integrá-lo aos resultados das avaliações internas realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), possa refletir sobre seus compromissos político-pedagógicos e suas práticas, agindo de forma orientada para a construção de uma educação superior de qualidade, justa e democrática.

Especificamente nesse relatório, foram apresentadas informações sobre desempenho, perfil socioeconômico e percepção dos estudantes sobre a IES, em que se pode observar a configuração dos resultados institucionais, em relação aos resultados dos demais estudantes avaliados no ENADE/2013, no Brasil, na mesma Grande Região, Unidade da Federação, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica da IES sob análise. Essas análises devem ser feitas pelas IES, fundamentadas na ideia de solidariedade e cooperação, intra e interinstitucional.

Assim, espera-se contribuir de forma efetiva para o desenvolvimento de uma avaliação e de uma gestão institucional preocupadas com a formação de profissionais competentes tecnicamente e, ao mesmo tempo, éticos, críticos, responsáveis socialmente e participantes das mudanças necessárias à sociedade.